

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

BRUNA LETÍCIA DE BORBA

REPRESENTAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL:
um estudo histórico nas revistas femininas (1930-1960)

Florianópolis

2019

Bruna Letícia de Borba

REPRESENTAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL:
um estudo histórico nas revistas femininas (1930-1960)

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Carolina Fernandes da Silva.

Coorientadora: Prof. Dr. Tuany Defaveri Begossi.

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra

de Borba, Bruna Letícia

REPRESENTAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: : um

estudo histórico em revistas femininas (1930-1960) / Bruna

Letícia de Borba ; orientadora, Carolina da Silva Fernandes

da Silva Fernandes, coorientadora, Tuany Defaveri

Begossi, 2019.

47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de

Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Este estudo teve o objetivo de identificar as representações sobre a educação física no ambiente escolar brasileiro em jornais dedicados às mulheres, durante o período de 1930 a 1960. I. da Silva Fernandes, Carolina da Silva Fernandes. II. Defaveri Begossi, Tuany. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. IV. Título.

Bruna Letícia de Borba

REPRESENTAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL:

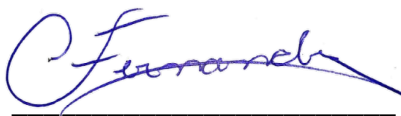
um estudo histórico em revistas femininas (1930-1960).

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciado” e aprovado em sua forma final pelo Curso Educação Física

Florianópolis, 2 de Dezembro de 2019.

Prof. Dr. Giovani Del Duca
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:



Prof.(a) Dr.(a) Carolina Fernandes da Silva
Orientador(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Dranda Tuany Defari Begossi
Coorientador(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Dr.(a) Luciana Fiamoncini
Avaliador(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Dranda Liziane Nathália Vicenzi
Avaliador(a)
Instituição
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Mestranda Ligia Antunes de Siqueira
Suplente
Instituição
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Dedicado este estudo à todas que vieram antes de mim e abriram os caminhos para que eu pudesse ter a possibilidade de estar neste espaço.

AGRADECIMENTOS

Meu projeto de “Ser professora” se iniciou quando eu ainda era menina, onde em meio a brincadeiras já sonhava com esta posição. Início então, meus agradecimentos aos espaços de ensino pelo qual passei, onde iniciei meu caminho estreito com os estudos. Somados são 17 anos estudando em escolas públicas, institutos, e hoje, graduação em uma Universidade Federal e matriculada no Programa de Pós Graduação em Educação Física da UFSC. Tenho orgulho em poder afirmar e defender que em todos esses espaços eu tive uma educação de excelência.

Em vista disso, agradeço à todas as possibilidades e experiências vividas dentro da Universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, em especial ao Projeto Práticas Corporais e ao Núcleo de Estudos Sôma.

À professora de Educação Física da minha escola, Leisi Fernanda Moya, por despertar em mim, através do seu amor e dedicação à profissão, a vontade de iniciar minha graduação em licenciatura.

À professora Carolina Fernandes da Silva, por me acolher e apresentar a mim este universo científico. O teu brilho nos olhos ao falar de ciência abriram portas para que eu compreendesse o verdadeiro significado de “construção de conhecimento” e a força transformadora que as professoras carregam em si mesmas.

À professora Luciana Fiamoncini, que transmite tanta luz. Mesmo sem saberes, sua forma humana de lidar com os alunos me inspiram e tua fala calma por vezes me consolaram para que eu permanesse neste espaço.

À professora Tuany Defaveri Begossi, que dedicou-se a este estudo junto a mim de forma tão delicada e atenciosa. Gratidão por todo conhecimento compartilhado.

Dedico-me agora a agradecer à minha família. Por todo apoio, onde mesmo de longe, demonstram e comemoram ao meu lado todas as minhas vitórias. Vocês são essenciais para a minha felicidade.

Em especial, à minha mãe. Tua história de abidicações para que eu e minha irmã tivéssemos a oportunidade de termos um estudo excepcional me motivam a sempre buscar ser o melhor de mim e não desistir dos meus sonhos. Dedico meu diploma de professora para você.

À minha avó Maria, que me ensinou da forma mais doce que o ato de amar é simples e a por este amor em tudo que faço.

À todos que passaram pela minha história durante a minha graduação e me auxiliaram a vislumbrar novos horizontes, projetar e reconhecer-me como autora da minha própria história. Meu auto-conhecimento e evolução transparecem em meus estudos, e isso dedico à vocês.

À Amanda Amorim, dividir a vida e a casa com você durante a graduação tornaram meus dias mais felizes e repletos de gargalhadas.

À Alice Franscisco Freitas, irmã que reconheci neste período. Sem teu apoio e parceria a realização destes sonhos não teriam o mesmo valor. Gratidão por todo amor e reflexões compartilhadas.

Finalmente, agradeço à Deus e à meu Arcanjo por desenharem tão perfeitamente minha trajetória aqui neste plano. A vida é uma janela aberta a espera de quem deseja ser feliz. Finalizo este ciclo realizada.

Poema do livro “Tudo nela brilha e queima”:

Meu recado às mulheres

contem suas histórias
descubram o poder
de milhões de vozes
que foram caladas
por séculos. (LEÃO, 2017, p.54).

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de identificar as representações sobre a educação física no ambiente escolar brasileiro em jornais dedicados às mulheres, durante o período de 1930 a 1960. O delineamento do período se deu, pois é na década de 1930 que se inicia as ações do Estado Novo para a escolarização da Educação Física, e é na década de 1960 que se institucionaliza a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta pesquisa se desenvolve dentro dos horizontes teóricos-metodológicos da História Cultural, utilizando de fontes impressas das revistas *Jornal das Moças* e *O Cruzeiro*, ambas reconhecidas e distribuídas em âmbito nacional, as quais foram submetidas a análise documental. Os resultados nos permitiram concluir que, neste período, a escolarização da Educação Física possuía um caráter com bases higiênicas e militares, e tinha como principal objetivo a educação pelo físico e civilização dos escolares, vistos através desse viés, como o futuro da nação. As ações do Estado analisadas nesse estudo, seja de forma legislativa, midiática ou ações, nos permitiram criar, também, uma representação de “Educação Física Escolar” vinculados ao papel das mulheres de “Ser Mãe” naquele período. A sociedade brasileira estava se transformando, configurando enquanto uma via de mão dupla, onde os dois fenômenos se influenciaram na construção de suas respectivas representações.

Palavras-chaves: Educação Física; História; Imprensa Feminina.

ABSTRACT

This study aimed to identify the representations of physical education in the Brazilian school environment in newspapers dedicated to women, during the period from 1930 to 1960. The delineation of the period took place, since it is in the 1930s that the actions of the Estado Novo for the schooling of Physical Education, and it is in the 1960s that the first Law of Guidelines and Bases was institutionalized. This research is developed within the theoretical-methodological horizons of Cultural History, using sources from the journals *Jornal das Moças* and *O Cruzeiro*, both nationally recognized and distributed, which were submitted to documentary analysis. The results allowed us to conclude that, during this period, the Physical Education schooling had a hygienic and military basis, and its main objective was the education by the physical and civilization of the students, seen through this bias, as the future of the nation. The State actions analyzed in this study, whether legislative, media or actions, allowed us to create, also, a representation of "Physical Education School" linked to the role of women "Being a Mother" in that period. Brazilian society was changing, becoming a two-way street, where the two phenomena were influenced in the construction of their respective representations.

Keywords: Physical Education; Story; Women's press.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gráfico: aparições de cada temática.....

Erro! Indicador não definido.5

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. Fundamentação teórica	18
1.1 <i>Instrumentos midiáticos femininos;</i>	18
1.2 <i>Jornal das Moças</i>	19
1.3 <i>O Cruzeiro</i>	21
2. METODOLOGIA	23
2.1 <i>Caracterização de Estudo</i>	23
2.2 <i>Instrumentos de Coletas de Dados</i>	24
2.3 <i>Procedimentos de Coletas</i>	24
2.4 <i>Análise de Dados</i>	26
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
3.1 <i>Escolarização e Representações: caminhos percorridos pela Educação Física nas revistas femininas</i>	28
3.2 <i>Higienismo e a Educação do Corpo nas imprensas femininas</i>	34
3.3 <i>Falando às Mães: aproximações da educação pelo físico com a ciência</i>	38
3.4 <i>A “Natural Intuição” das Mães: uma educação física “ativa e cuidadosa”</i>	40
4. Considerações finais	45

INTRODUÇÃO

Os sinais e vestígios das representações da Educação Física, no período de 1930 a 1960, e os fenômenos gerados em suas áreas de atuação são objetos de análise deste estudo. Segundo Pesavento (2008), o conceito de representação é compreendido pela História Cultural enquanto uma categoria de análise que busca decifrar a realidade do passado através de indícios históricos. Deste modo, as representações que chegam até o presente, resgatam os sentidos conferidos ao mundo e manifestados pelos homens e mulheres no passado, buscando traduzir a história e o mundo através da cultura. Assim, as representações podem ser expressas por meio de normas, imagens, discursos, ritos, construídos historicamente, mas que possuem conceito ambíguo, de presença e ausência. Estes não são a cópia do real, mas uma construção feita a partir dele.

A história da Educação Física no Brasil está atrelada aos Movimentos Militares e ao Movimento Higienista, os quais em conjunto, atuaram de modo a inserir a prática de exercícios físicos no ambiente escolar. Estes dois movimentos possuem suas raízes atreladas aos preceitos e bases defendidas pelo Estado. Acerca deste aspecto, ao fazermos uma contextualização sobre o tema, mencionamos que foi durante a primeira metade do século XX que se iniciaram os processos de promulgação de leis e decretos, visando a consolidação da prática de exercícios físicos nas escolas do país. Sublinhamos que no interior de instituições militares, este movimento já existia. Durante toda a década de 1930, o objetivo de tais práticas corporais integrarem o ambiente escolar estava sustentado no anseio de controlar a nação através de uma educação física, ou seja, da educação do corpo e pelo corpo (CASTRO, 1997; FIGUEIREDO, 1998).

No presente estudo, temos como problema de pesquisa: como a Educação Física era representada pela imprensa feminina no período anterior à primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1961). O mesmo é norteado com questionamentos sobre: a) Em que contexto o Brasil estava vivendo para a implementação destes conhecimentos? b) Qual o papel da escola e os fenômenos gerados pela escolarização da Educação Física? e, c) Quais os objetivos e o público alvo utilizados para a expansão destes princípios?

Dentre as ferramentas utilizadas para delineamento das questões acima mencionadas, estão as mídias nas décadas de 1930 a 1960. Neste estudo, foram analisadas então, Revistas femininas do mesmo período e, portanto, as representações analisadas foram veiculadas em

reportagens, que tinham como público alvo as mulheres. Para tanto, foram selecionadas as revistas *Jornal das Moças* e *O Cruzeiro*, que são revistas ilustradas, geralmente, de assuntos diversos (revistas no modelo de Magazines), publicadas no período de 1914-1983, buscando nelas as informações para o estudo. As edições desses periódicos foram acessadas por meio do acervo da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, onde a “consulta é possível a partir de qualquer aparelho conectado à internet. Pode ser realizada por título, periódico, edição, local de publicação e palavra(s)” (BIBLIOTECA DIGITAL NACIONAL, 2019).

As imprensas femininas, segundo Pinsky (2014), tem seu conteúdo marcado pelo contexto histórico, onde são capazes de formar gostos, opiniões, padrões de consumo e discursos de conduta. Desta forma, tais meios, em distintas épocas, conformaram-se enquanto fontes importantes de informação para as brasileiras, revelando em suas reportagens mudanças e permanências nas relações familiares, e nos papéis atribuídos a homens e mulheres na sociedade. A escolha pela imprensa feminina como fonte se deu, pois, nos questionamos em conformidade com Almeida (2006, p.3), sobre as funções atribuídas à mulher, em uma sociedade na qual ela desempenhava distintos papéis, tais como de mãe, dona-de-casa e esposa e, também, de “educadora dos filhos da pátria”. Ou seja, as reportagens das revistas *O Cruzeiro* e *Jornal das Moças* foram um canal de acesso na busca por vestígios da história da Educação Física Escolar e o papel da mulher como responsável pela educação dos filhos, juntamente, às escolas.

Desta maneira, temos como objetivo geral: identificar as representações sobre a educação física no ambiente escolar brasileiro em jornais dedicados às mulheres, durante o período de 1930 a 1960. Para tanto, contextualizamos como ocorreu o processo de escolarização da educação física brasileira durante o período de 1930 a 1960, para então, podermos analisar as reportagens em jornais dedicados às mulheres que veicularam o termo “educação física” e a conjuntura do período, e por fim, compreender os discursos que demarcavam as representações do seu papel social de “ser mãe” de 1930 à 1960.

Esse estudo justifica-se, primeiramente, por haver uma lacuna em relação à produção de pesquisas científicas que façam uma ligação histórica da educação física escolar e o papel da mulher como educadora, no século XX. Partindo do pressuposto de que, ao estudarmos a história, segundo Pinsky (2014), voltamos nossos olhos ao passado com vistas a possíveis e

desejáveis ingerências no tempo presente, julgamos ser necessário sublinhar que, para se compreender os movimentos do tempo presente é importante observar o passado.

Observamos também que é preciso um olhar de investigação para a história da educação física no Brasil e para o projeto de nação surgido no interior do Exército, na primeira metade do século XX. Segundo Castro (1997),

Deve-se [...] levar em consideração outros aspectos que estavam, na época, intimamente relacionados como a introdução da educação física no Brasil de forma sistematizada e obrigatória. Esta foi uma iniciativa fundamentalmente militar, fato pouco lembrado e menos ainda estudado (CASTRO, 1997, p.3).

Deste modo, para acessar as representações deste tempo, recorreremos a revistas femininas como fonte documental, as quais possibilitaram compreendermos as interfaces da história da educação física, através de suas reportagens. Estas, por sua vez, são instrumentos portadores de determinados discursos, os quais facilitam a compreensão de determinada sociedade, contexto, enfim, de uma época que está distante de nós. Para Figueiredo (1998), as reportagens das revistas se apropriam de “imagens e valores, incorporados por toda a sociedade ou por determinada parcela dela” adaptando-a às suas necessidades comerciais e reforçando ou atribuindo novos significados (FIGUEIREDO, 1998, p. 19).

Por fim, sublinhamos que este estudo também corrobora com temas ditos transversais, que podem ser trabalhados nas aulas de educação física, tais como a história e questões de gênero¹. De modo particular, minha aproximação com a temática da investigação se deu por pesquisas iniciadas durante a graduação sobre a história das práticas corporais e do corpo, em especial às concepções de corpo feminino e a sua participação nessa área.

Assim, para possibilitar uma maior compreensão e responder tais objetivos, formulação deste trabalho de conclusão de curso seguirá uma ordem de subcapítulos: Escolarização e representações: caminhos percorridos pela educação física nas revistas femininas, que busca evidenciar a escolarização da educação física destacando orientações advindas de normativas legais; Higienismo e a educação do corpo nas impressas femininas, que identifica as ferramentas utilizadas pelo Movimento Higienista para sua disseminação; Falando às mães: aproximações da educação pelo físico com a ciência, que demonstra uma nova representação de “mãe” que surge neste período; A “Natural Intuição” das Mães: uma

¹ Consideramos que analisar e discutir o papel das mulheres na sociedade seja uma questão de gênero.

educação física “ativa e cuidadosa”, que finaliza um conjunto de concepções que aproximam a escola, Educação Física e as mães por um propósito.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 INSTRUMENTOS MUDIÁTICOS FEMININOS;

Desde seu surgimento, no século XIX, as revistas femininas se propunham a levar às leitoras, textos através de uma leitura leve e de fácil entendimento, subentendendo que esta era a interpretação dada aos papéis sociais destinados à mulher. A própria veiculação de textos cujos conteúdos sugeriam lugares e funções ao qual toda mulher sonhara em ter, davam indícios de que a extensão da função formativa da escola e da família passara a se manifestar também em outros domínios discursivos, tais como o da imprensa. Estes mesmos discursos levavam as mulheres para a posição de mãe-dona-de-casa-esposa-educadora dos filhos da pátria (ALMEIDA, 2006).

A primeira metade do século XX é marcada pelas mudanças do papel da mulher na sociedade, como por exemplo, ser considerada cidadã e ter o direito ao voto e de ser votada (BRASIL, 1932). Este período trouxe mudanças que foram decisivas para a mulher moderna que ia se constituindo, levando as revistas femininas a tomarem um perfil de “periodismo a prefiguração de modelos femininos, reiterando a tradicional postura de rainha do lar, [...] em que se projetou a mulher emancipada, educadora, esportista, saudável, moderna” (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2016, p.52).

Para Buitoni (1990), era o jornalismo tradicional que mantinha as estruturas que condicionavam os papéis das mulheres dentro da sociedade, trazendo desdobramentos voltados para questões tipicamente ditas femininas. Portanto, este foi um segmento do jornalismo que marcou uma época, sobretudo, por ter sido reflexo das transformações pelas quais a sociedade passara. O mesmo estava estreitamente ligado ao contexto histórico das mulheres, construindo as perspectivas das razões para seu surgimento, além de interferir em cada passo de sua evolução.

Para compreendermos estas razões, é preciso que esteja claro de que tipo de jornalismo estamos analisando neste estudo. Desta forma, optamos por expor, mesmo que

brevemente, alguns conceitos. O jornalismo informativo concentra-se nas informações, ou seja, nas notícias que são geralmente curtas e objetivas. O jornalismo interpretativo é uma ampliação do fato original, contendo entrevistas, antecedentes, consequências, opinião de especialistas, entre outros. O opinativo, por sua vez, demonstra uma posição, seja do jornal ou do jornalista com colunas, críticas, comentários ou crônicas (BUITONI, 2009).

Para a mesma autora, não somente o Jornal das Moças e O Cruzeiro, mas a imprensa feminina brasileira (ocidental) possuía uma linha de jornalismo opinativo, no seu período de publicação (décadas de 1920 à 1970). Já as ditas “imprensas modernas” do período também fizeram uso do modelo interpretativo com, no máximo, periodicidade semanal. Assim, não se utilizavam muito do jornalismo informativo, visto que este levava a ter uma tendência de se criar um “mundo da mulher”, com assuntos destinados somente a elas, e as distanciar do que estava acontecendo no período.

Segundo Almeida e Leão (2008), é o conteúdo que difere o que é jornal e o que é revista. O jornal normalmente vincula textos de opinião, discussões de temas polêmicos e notícias. Já a revista traz um conteúdo mais variado, geralmente em matérias de entretenimento. Nas primeiras décadas do século XX há um equívoco de nomeação e emprego ambíguo entre estas denominações. Seus próprios mentores (proprietários, editores) contribuíam para isso, como no caso do Jornal das Moças, que denomina-se jornal, mas seu conteúdo é predominantemente de revista.

Esta relação entre imprensa feminina e a mulher implica questões mais abrangentes, como por exemplo, o papel social da mulher ou sua participação política (BUITONI, 2009). Ou seja, analisar reportagens do Jornal das Moças e O Cruzeiro é também entender qual o peso da imprensa feminina no contexto cultural no qual o presente estudo enfoca. Tais revistas, fontes utilizadas para a presente pesquisa, estão caracterizados em suas especificidades nos tópicos que seguem.

1.2 JORNAL DAS MOÇAS

O Jornal das Moças teve seu início de publicações em 1914, e se manteve no mercado até 1961. O seu ápice foi o período compreendido entre os anos de 1945 e 1950, onde ficou em primeiro lugar na imprensa feminina e primeiro lugar entre as revistas femininas semanais, respectivamente (PINSKY, 2014).

A edição do periódico era realizada pela “Empresa Jornal das Moças – Menezes, Filho & C. Ltda”, com direção de Álvaro Menezes e Agostinho Menezes. Semanalmente, o periódico era publicado no Rio de Janeiro e distribuído em todo o Brasil, incluindo as capitais e um número considerável de cidades de vários estados, tais como Acre, Amazonas, Alagoas, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Bahia, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Sergipe, entre outros. O alcance de sua distribuição pode ser confirmada em alguns textos publicados na própria revista (EXPEDIENTE EMPRESA JORNAL DAS MOÇAS, 4.01.1940, p. 4)

As reportagens analisadas no presente estudo, não possuíam uma regularização e organização de temas nas páginas em que eram publicadas. Muitas vezes, em uma mesma página que possuía uma crônica sobre romance, por exemplo, também havia anúncios de beleza, de medicamento, dicas de corte e costura e uma entrevista. Estes eram dispostos em três fileiras, nem sempre com sequências, o que dificultou o correr do olhar na leitura. Quanto às seções, temas/gêneros veiculados, o periódico trazia moda; conselhos domésticos, de saúde, de beleza e de comportamento; contos; poemas; piadas; notícias do cinema e do rádio; curiosidades; dentre outros (ALMEIDA; LEÃO, 2008).

Segundo as mesmas autoras (2008), é o conteúdo que difere o que é jornal e o que é revista. O jornal, normalmente, vincula textos de opinião, discussões de temas polêmicos e notícias. Já a revista traz um conteúdo mais variado, geralmente em matérias de entretenimento. Mesmo sendo possível fazer a distinção entre jornal e revista, durante um longo período, as duas publicações confundiram-se, como no caso do Jornal das Moças, que se denominava jornal, mas seu conteúdo era, predominantemente, de revista. Para Almeida e Leão (2008),

O emprego ambíguo da nomeação por seus próprios mentores (proprietário(s), editor, redatores e colaboradores) contribuiu para que o equívoco na denominação jornal/revista persistisse até as primeiras décadas do século XX. [...] Tornou-se, assim, um espaço propício para a propagação subliminar de normas sociais, na medida em que retratava, através de textos e ilustrações, os costumes da própria sociedade na qual era publicada ou a qual se queria imitar (ALMEIDA; LEÃO; 2008, p.101).

Ao fazer uma análise da revista Jornal das Moças, observamos que há seções que dão conselhos de como lidar com as crianças no processo de escolarização, dos primeiros movimentos, sobre saúde e de quais seriam as práticas corporais mais adequadas. A revista

apresentava um número pequeno de seções fixas e entre elas estava o “Evangelho das mães” e “Falando às Mães”, ambas analisadas neste estudo. Segundo Almeida (2006), nesses espaços se publicavam-se “textos injuntivos cujos conteúdos versavam sobre comportamento feminino, saúde e educação de crianças e prendas domésticas [...]” (ALMEIDA, 2006 p.8).

1.3 O CRUZEIRO

Em fins da década de 1920 foi criada a revista “Cruzeiro” (ainda sem o artigo “O”), com um formato de magazine, ou seja, com seções diferenciadas que atendiam ao gosto de públicos variados. Trazia reportagens de todo o país e mundo, acerca dos mais variados assuntos (BARBOSA, 2005). Para Bassanezi e Ursini (1995),

A revista O Cruzeiro se destacava na década de [19]50 no Brasil, como um dos meios de comunicação mais importantes da época. Esteve em primeiro lugar entre as revistas no IBOPE durante toda a década, presente nos lares de classe média urbana e lida por toda a família, reproduzindo e construindo valores (BASSANEZI, URSINI, 1995, p. 243).

Fundada por Assis Chateaubriand em 1928, um dos homens mais empreendedores do país, “significou um marco, tanto para a história da revista no Brasil, como para a história política, social e cultural do país” (BARBOSA, 2005, p. 30). A referida revista manteve sua história de sucesso até a década de 1970, quando começou a perder seu público para a televisão, introduzida no país pelo próprio criador da revista. Fechando em 1975 pela primeira vez, foi reaberta em 1977 e teve seu desligamento definitivo em 1985 (BARBOSA, 2005). Entretanto, a revista tinha um papel significativo e possuía um reconhecimento em âmbito nacional e internacional, enquanto estava em circulação, se descrevendo como a “maior e melhor revista”, conforme o trecho destacado abaixo:

O Cruzeiro, pela excelência de sua cobertura jornalística mantém nos últimos anos a posição de líder da imprensa ilustrada deste continente, como a maior e melhor revista da América Latina. (UMA VIAGEM ATRAVÉS DE O CRUZEIRO, nov. 1953, p.33).

Diante do exposto, torna-se necessário mencionarmos a principal diferenciação entre as revistas *Jornal das Moças* e *O Cruzeiro* é a organização. A revista *O Cruzeiro* era organizada com seções para homens e mulheres. Entretanto, os assuntos ditos masculinos não

estavam presentes dentro das seções femininas. Já o Jornal das Moças tinha como público alvo apenas as mulheres. A seção da revista O Cruzeiro “Lar doce Lar” era destinada às mães, e tinha como objetivo auxiliá-las e sanar dúvidas. No presente estudo, nos aprofundamos nas reportagens desta seção para compreender como ocorreu o processo de construção do papel das mulheres na sociedade no período da escolarização da Educação Física (1930-1960).

2. METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDO

A pesquisa qualitativa possui um caráter investigativo que visa compreender e interpretar o processo de constituição de determinado fenômeno, cabendo ao pesquisador identificar os simbolismos subjetivos e analisá-los. Deste modo, o método qualitativo caracteriza-se como aquele que busca entender como o objeto de estudo acontece ou se manifesta, e não como aquele que almeja o produto ou o resultado final (TURATO, 2005). Para Thomas, Nelson e Silverman (2012),

A pesquisa qualitativa progride em um processo indutivo de desenvolvimento de hipóteses e teoria à medida que os dados são revelados. O pesquisador é o instrumento primário na coleta e na análise de dados. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela presença intensiva do pesquisador. Os instrumentos de coleta de dados são observações, entrevistas e instrumentos projetados pelos próprios pesquisadores (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012, p.41).

Diante do exposto, destacamos que o pesquisador recolhe e organiza as fontes encontradas, para que assim, possam ser analisados e correlacionados no estudo, a partir das perguntas que vão surgindo durante a pesquisa. Para Turato (2005), o pesquisador “tem o fim comum de criar um modelo de entendimento profundo de ligações entre elementos, isto é, de falar de uma ordem que é invisível ao olhar comum” (TURATO, 2005. p. 509).

A pesquisa documental seria, neste caso, uma forma de o pesquisador utilizar-se destes métodos para analisar as fontes escolhidas para a construção de um estudo. A definição do que é um documento, por sua vez, pode ser um desafio. Todavia, em uma perspectiva ampliada de Cellard (2008), tudo que é vestígio do passado e serve de testemunho é considerado como documento ou fonte.

De acordo com o mesmo autor, estes documentos podem ser divididos em grupos. Para o presente estudo foram analisados documentos de arquivos públicos (arquivos governamentais e federais) e documentos públicos não arquivados (jornais, revistas, anúncios, periódicos). Segundo Cellard (2008),

O documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Para a realização deste estudo foi utilizado um computador de uso pessoal, com disponibilidade de *internet* própria e espaço adequado para execução. Em situações em que se averiguou indisponibilidade de qualquer natureza foram utilizados os equipamentos e *internet* disponibilizados pelo Centro de Desportos, da Universidade Federal de Santa Catarina, na Sala Informatizada e no Laboratório de pesquisa do Núcleo de estudos Sôma.

2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETAS

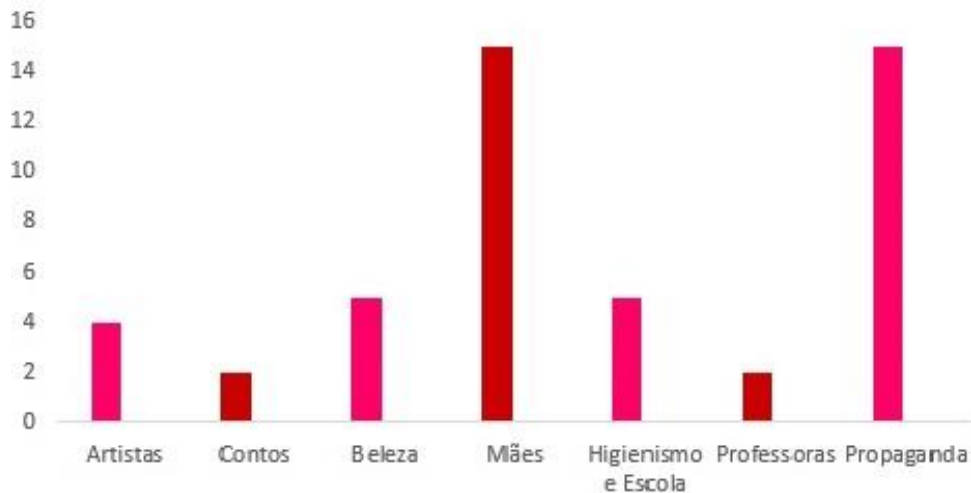
Para estudos que se sustentam no referencial teórico da História Cultural, construídos através da técnica de Análise Documental, orienta-se para que sejam esgotadas as pistas capazes de fornecer informações vinculadas ao objeto de estudo.

Nesta direção, a relação das representações sobre Educação Física escolar com os discursos destinados às mulheres que demarcavam seu papel de educadoras foram analisadas em reportagens veiculadas pelo Jornal das Moças e pelo O Cruzeiro. O período que estabelece o recorte temporal do estudo compreende as décadas de 1930, onde iniciam-se as criações dos primeiros decretos que oficializam a entrada da Educação Física como disciplina nas escolas e se encerra na década de 1960, período no qual foi publicada a primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que passou a definir e regularizar o sistema de educação com base nos princípios da Constituição.

O arquivo de edições das mencionadas revistas foi localizado na Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional do Brasil. Esse acervo conta com 118.644 páginas do Jornal das Moças e 208.099 páginas da revista O Cruzeiro. A busca por reportagens foi realizada a partir do termo “Educação Física”, delimitando as aparições nas décadas de 1930 à 1960. Ao

utilizar o termo na revista *Jornal das Moças* localizamos 48 aparições. Estas foram organizadas em pastas com temas grupais, os quais podem ser observados no gráfico destacado abaixo.

Gráfico: aparições de cada temática



Fonte: gráfico elaborado pela autora.

Ao coletarmos as fontes, organizamos as mesmas em categorias com temáticas que emergiram das fontes, através de uma pré-análise. Após isso, percebemos que o número de reportagens da categoria “mães” e “propagandas” se sobressaiu na revista *Jornal das Moças*. Assim, buscamos identificar as representações dos discursos sobre a inserção da educação física no ambiente escolar brasileiro, especialmente, em reportagens direcionadas para as mães. Diante do exposto, o mesmo critério se repetiu para a escolha das reportagens na Revista *O Cruzeiro*. Já em relação à categoria “propagandas”, em sua maioria, tratava-se de fontes imagéticas, que não correspondem com a metodologia eleita para este estudo.

Torna-se relevante de ser ressaltado que o termo “ginástica” não foi considerado nesta pesquisa, pois, ao realizarmos uma pré análise das informações, o número de aparições com este termo nas reportagens possuíam caráter mais imagético quando relacionado com a escolarização, ou mesmo com fins estéticos quando relacionado com a prática das mulheres. Desta forma, para este estudo, as possibilidades de discussão e análise de acordo com os objetivos, estavam mais coerentes com o termo “educação física”. Todavia, reconhecemos

que, no processo de escolarização da Educação Física, em determinados contextos, a mesma ainda era denominada Ginástica.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

O procedimento para coleta das fontes nas revistas *Jornal das Moças* e *O Cruzeiro* compreendeu a divisão das reportagens em distintas pastas de arquivos. Ao mesmo tempo, procedemos com a realização de fichamentos de estudos localizados a partir de uma revisão de literatura, a qual compreendeu a busca por textos científicos, a fim de averiguar a presença ou a ausência de uma dada informação e procurando aprofundar a compreensão de fragmentos aparentemente superficiais. Tais fichamentos auxiliaram na etapa de análise e discussão das fontes.

Para além disso, as leis e decretos foram interpretados com o fim de compreender como estava conformado o contexto brasileiro quando da inserção da Educação Física como disciplina obrigatória nas escolas. As revistas *O Cruzeiro* e *Jornal das Moças*, por sua vez, foram utilizadas como fontes de análise dos vestígios da história da Educação Física Escolar e o papel da mulher como responsável pela educação juntamente às escolas.

A análise das fontes documentais partiu do pressuposto de que nenhum documento é neutro, visto que sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu (PIMENTEL, 2001; BACELLAR, 2008). Assim, alguns questionamentos foram levantados sobre as fontes utilizadas na pesquisa, tais como em quais condições e em qual contexto determinado documento foi redigido, por quem, para quem e como se construiu historicamente a introdução e permanência da Educação Física Escolar.

Para realizar a tarefa de compreender o passado através de suas representações, nos apropriamos dos escritos sobre paradigma indiciário, de Carlo Ginzburg (1989). Neste método o pesquisador é comparado a um detetive, pois, busca minuciosamente os detalhes. Observa e interpreta além do que está em primeiro plano. De modo semelhante, Pesavento (2008, p.38) menciona que,

É preciso recolher os traços e registros do passado, mas realizar com eles um trabalho de construção. [...] Assim, as peças se articulam em composição ou justaposição, cruzando-se em todas as combinações possíveis, de modo de revelar analogias e relações de significado, ou então se combinam por contraste, a expor oposições ou discrepâncias. [...] Pode-se ainda dizer que

este seria o método de grelha ou grade de cruzamentos (PESAVENTO, 2008, p.38).

Neste caminho, empreendemos um exercício para buscar compreender como investigadores, as representações dos discursos sobre a inserção da educação física no ambiente escolar brasileiro, em jornais dedicados às mulheres, especialmente em reportagens direcionadas às mães. Este exercício foi orientado pelos pressupostos da História Cultural, buscando sinalizar em que contexto tais reportagens se encontravam, identificando também elementos que compunham as normativas legais que orientavam a sociedade daquele período (1930 até 1960).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formulação deste trabalho de conclusão de curso tentará nas próximas páginas seguir uma ordem de capítulos que possibilitem uma maior compreensão desta pesquisa e que responda aos seus objetivos.

3.1 ESCOLARIZAÇÃO E REPRESENTAÇÕES: CAMINHOS PERCORRIDOS PELA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS REVISTAS FEMININAS

Na primeira metade do século XX, por uma iniciativa fundamentalmente militar, a Educação Física foi se desenvolvendo no Brasil. Segundo Castro (1997), durante este contexto, a Educação Física brasileira era inspirada nas escolas de ginástica da França que, por sua vez, possuía grande interesse pela educação física com o propósito em preparar cidadãos para guerra. Nesse mesmo período, o capitão João Barbosa Leite e o tenente Jair Dantas Ribeiro, instrutores na Escola de Sargentos de Infantaria, publicaram um Manual de instrução física inspirado no regulamento francês.

No início de 1929, o ministro da Guerra, General Nestor Sezefredo Passos, publicou um anteprojeto de lei, elaborado por uma Comissão de Educação Física sob sua presidência, que tornava a educação física obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino (federais, municipais e particulares), a partir da idade de seis anos, para ambos os sexos. Além disso, o documento referia que deveria ser criado um Conselho Superior de Educação Física. Um artigo deste anteprojeto de lei estabelecia que, enquanto não fosse criado o Método Nacional, seria adotado em todo o território brasileiro o Método Francês. Deste modo, ao interpretarmos esses registros, podemos observar que a constituição da Educação Física brasileira possui uma relação estreita com a instituição militar. (CASTRO, 1997).

Na sequência, mais precisamente em novembro de 1930, o governo provisório de Getúlio Vargas criou o Ministério da Educação e Saúde Pública (MES). O ministro Francisco Campos reformou o ensino secundário, tornando obrigatórios os exercícios de educação física em todas as classes (BRASIL, 1931) e, um pouco depois, orientou para que fossem adotadas nas escolas as normas e diretrizes do Centro Militar de Educação Física (Portaria nº 70, de

30/6/1931), o que implicou, mais uma vez, a adoção do Método Francês e a entrada do exército brasileiro nas escolas. Para Castro (1997),

Em 1932 foi oficialmente aprovado o Regulamento de Educação Física do Exército (Decreto nº 21.324, de 27/4), uma tradução do Règlement Francês de 1927 - o Método Francês, o que apenas oficializou uma realidade já existente. No ano seguinte foi criada a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), instalada na Fortaleza de São João, pela transformação do Centro Militar de Educação Física já existente (Decreto nº 25.252, de 19/10/33) (CASTRO, 1997; p. 9).

Entre os anos de 1934 e 1945, quando o Ministério da Educação e Saúde (MES) foi chefiado por Gustavo Capanema, a Educação Física foi definitivamente institucionalizada no ensino civil. É neste mesmo período que há mais publicações nas revistas femininas sobre o assunto “educação física”. O que pode ter levado a esse dado foi o próprio investimento do Ministro, juntamente a reorganização dos serviços do MES que, em 1937, criou a Divisão de Educação Física (DEF), subordinada ao Departamento Nacional de Educação (CASTRO,1997). Os vestígios não só deste caso, mas dos investimentos feitos pelo governo da época, foram possíveis de serem assinalados em uma publicação de 1945, do Jornal das Moças, conforme evidenciado abaixo:

São tão criteriosos e de tão grande valia os conselhos que o Serviço Nacional de Educação Sanitária está divulgando que esta *secção*, que tem por escopo concorrer do melhor modo possível, para a educação física e, principalmente, moral da criança, o homem de amanhã, se julga na obrigação de esforçar-se um pouco para a divulgação desses conselhos e comentários [...]. (SERVIÇO UTIL, 15/02/1945, p.14).²

Castro (1997) explica que, à medida que estes decretos foram sendo colocados em prática, ocorreu a ampliação das vagas para civis no curso da Escola de Educação Física do Exército, que pretendia formar o maior número de professores de educação física, em curto prazo. Estes iriam atuar nas escolas estaduais e municipais, com o objetivo de padronizar o método em todo o país. Em vista disso, esta ampliação também era vista, mas de uma forma midiática, nas revistas femininas. Estas traziam conselhos para as mães, tais como no Jornal das Moças: “é conveniente escolher para seu filho a escola onde os exercícios físicos

² As citações diretas das revistas serão fiéis ao formato de sua publicação e à gramática do período que foi publicado.

despertem o interesse da criança [...], a educação física intelectual, mental e social tem maior valor quando se desenvolve paralelamente à educação física” (AS MÃES NÃO DEVEM ESQUECER, 3/11/1949, p.17).

O Método Francês e a iniciativa militarista se manteve de 1921 até o fim do Estado Novo, que perdurou de 1937 a 1945. No entanto, os próprios militares já enfatizavam a necessidade de futuramente substituir o Método Francês por um Método Nacional de Educação Física. Um editorial da revista A Defesa Nacional de 1926 defendia que o Método Nacional fosse “genuinamente brasileiro”, elaborado com liberdade em relação ao francês, tendendo para a ginástica nacional e sem que fosse esquecida a capoeira, como fora defendido por Inezil Penna Marinho (professor de Educação Física, que atuou como técnico em educação no Ministério de Educação e Saúde Pública, durante a década de 1940). Segundo Castro (1997),

Com o Estado Novo, o domínio militar sobre a área da educação física atingiu seu ápice. A Constituição promulgada em 10/11/1937 tornou obrigatórios, pela primeira vez na história constitucional do país, os exercícios físicos em todos os estabelecimentos de ensino (artigos 131 e 132) (CASTRO, 1997; p.11).

Diante disso, o mesmo autor (1997), explica que o “adestramento físico” era mencionado como forma de preparar a juventude para o cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação vinculados a valores de nacionalidade e educação dos filhos da pátria. A Educação Física iniciou seu caminho para o reconhecimento dentro da escola como uma forma de aprendizagem, mas com objetivos bem claros. A revista Jornal das Moças trouxe de forma sutil o que viemos discutindo até o momento:

DR. WERTHER LEITE RIBEIRO

FALANDO ÀS MÃES

Eis aqui o sumário de aula proferido pelo eminente pediatra brasileiro Dr. Reinoldo de Lemaire, nome já bastante conhecido aqui e no estrangeiro, sobre o sempre polpitante assunto da "Educação da Criança":

TENDÊNCIAS ATUAIS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

"Não há dúvida de que o tema de educação tem no momento toda a oportunidade. A educação se estende por um plano de ação enorme, a educação física, a educação instrução, a educação mental e nos dias de hoje, a educação social e a educação cívica: a tudo isso temos que submeter e orientar os nossos filhos. Mas, desde o início, devemos declarar que há no momento uma necessidade imperiosa de modificar o nosso atual sistema de educação. A educação é um problema eterno, mas suas soluções pertencem a cada época. Atualmente, acentua-se a necessidade de estreitar com força o vínculo entre a educação e os fatores vivos da nacionalidade. Ao conceito tradicional da educação que se volta para o passado há que se opor

atenuação de necessidade de liberdade não se antecipa a aquisição de normas e comportamento apropriadas para usufruí-la. A fórmula nova será aprender a aprender a conduzir-se. É necessário que o ensino devolva à inteligência sua função própria, estimulando o indivíduo a adaptar-se e procurar por si mesmo a solução dos problemas vitais. Dottrens afirma que o problema da liberdade não é o da anarquia ou do capricho, opondo-se à autoridade e à ordem, e sim a formação da personalidade moral, problema essencial da educação. — É preciso que os meninos e adolescentes compreendam que a liberdade não consiste em se fazer o que se quer, e sim o que se deve. A liberdade só tem valor e utilidade quando acompanhada dum responsabilidade; de outro modo, não é senão a anarquia, o desordem ou servidão. A educação que necessitam deve comunicar ao adolescente a sensação de que ele é livre, mas comprometido — a liberdade concebida no sentido que a compreendia Cícero: "A arte

ZEZINHO GOSTA DE MAMAR — Iniciamos, hoje, uma série de interessantes conselhos, na forma de uma história em quadrinhos, que as leitoras poderão colecionar.



São quase seis horas da manhã e está na hora de Zezinho tomar sua primeira refeição. Já se levantou e foi buscar o filhinho em sua cama para levá-lo para a mãe.

Zezinho é um gordinho desenvolvido e esperto, mas ainda não tem oito meses de idade e precisa de uma boa mamada às seis horas da manhã. E como ele gosta de mamar!

Cinco minutos chegando em cada seio e está linda a refeição. Após a mamada, Neusa segura o filhinho em posição ereta, a fim de que ele possa expelir o ar que se acumulou em seu estômago. Isto ajuda a criança a arrotar e sentir-se bem.

Depois disso, Zezinho volta a dormir tranqüillamente, enquanto sua mãe o contempla e o consola. Neusa e Jorge estão bem sorridentes, porque um tem o outro e ambos têm aquele lindo filhinho!

A nova educação que se orienta para o futuro. Não há dúvida de que a troca de direção não é fácil. De um lado, uma arquitetura escolar compacta e cristalizada, adequada a sistemas de vida que, indiscutivelmente, já desapareceram, mas que estão tão profundamente arraigados na estrutura social dos mais idosos, cuja renovação provocará, na certa, violentas reações, devido a hábitos rotineiros e uma má compreendida tradição. Ao espírito conservador da primeira, que emprega a coação como procedimento educativo, se opõe o espírito democrático da segunda, que estimula a determinação autônoma. O educador moderno dá mais conselhos do que ordens. A nova educação se vê, pois, educar para a liberdade, exigindo tal finalidade uma nova arquitetura didática, evitando que a

de disciplinar-se a si mesmo para não ser disciplinado pelos outros."

A educação autoritária desenvolve almas de escravos ou de revoltosos. Não é somente o espírito de obediência que se deve desenvolver, e sim, também, o juízo e o sentido crítico, a prática da responsabilidade incitando as crianças à cooperação. Há necessidade de uma vida escolar que movimente o entusiasmo, a alegria e a colaboração, onde em outros tempos se procurava obter, em vão, a docilidade e o silêncio.

(Continua no próx. num.)

As mães que desejarem enviar quaisquer sugestões, deverão fazê-lo para Dr. Werther Leite Ribeiro, Avenida Nilo Peçanha, 26-2º andar, ou oralmente pelo telefone 42-0638.

— 12 — JORNAL DAS MOÇAS 18-12-1952

Não há dúvida que o tema de educação tem no momento toda a oportunidade. A educação se estende por um plano de ação enorme, a educação física, a educação instrução, a educação mental [...] A educação é um problema eterno, mas suas soluções pertencem a cada época. Atualmente, acentua-se a necessidade de estreitar com força o vínculo entre a educação e os fatores vivos da nacionalidade.

(RIBEIRO, Tendências atuais na educação da Criança, *Jornal das Moças*, 18.12.1952, p.12.)

Fonte: Hemeroteca Digital

Esses fatores de nacionalidade citados pela revista, trazem a importância de que, desde a infância se deveria aproximar os cidadãos aos objetivos do estado. Indo ao encontro do que era construído como conceito de Educação Física para as revistas femininas, esta deveria ser, também, a “educação pelo físico”, isto é, o pretexto para, por meio dos desportos, por exemplo, melhorar as qualidades morais e sociais. Para tanto, a reportagem do *Jornal das Moças* mencionava que “[...] as duas grandes finalidades devem ser: 1º - saúde; 2º - o aperfeiçoamento das qualidades morais e sociais” (EVANGELHO, 18/6/1959, p.20).

Era comum encontrar nas reportagens de ambas as revistas as palavras “moral” e “caráter social” vinculado à Educação física, reafirmando que os desportos eram uma ferramenta para abordar com as crianças - através também das mães - os fatores de nacionalidade citados anteriormente. Mencionava-se no *O Cruzeiro* que “[...] Abordaremos

aquí todos os assuntos que se relacionem com a criança: educação física e moral, alimentação adequada, [...] especialmente dedicados às mães” (NO MUNDO DA CRIANÇA, 11/03/1944, p.76.)

Outros dois conceitos de Educação Física que encontramos nas revistas estão vinculados à recreação e a ginástica. No trecho da reportagem do Jornal das Moças é evidenciado abaixo, é feito um comparativo com outro país, o qual utilizava-se da educação física como forma de recreação. No título do texto reiterava-se que “o país vizinho” poderia ser um exemplo a ser imitado pelos brasileiros: “Na capital de um país vizinho e amigo existem quatro clubes de crianças jardineiras sob a fiscalização da Direção Municipal de Educação Física e que têm por finalidade a instrução recreativa agrícola [...]” (UM EXEMPLO A SER IMITADO, 27.4.1944, p.16).³

Já em relação a ginástica, destacamos o trecho de outra reportagem do Jornal das Moças que afirma qual seria o objetivo da Educação Física, à medida com que traduz o conceito da mesma como, “ginástica racionalmente praticada”. Segundo a reportagem, “a ginástica, racionalmente praticada, é necessária a todos, adultos e crianças [...]” (O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 16.12.1948, p.18)⁴. No que concerne ao termo ginástica, este está muito próximo do termo “Educação Física”, quando analisados sob a ótica das primeiras décadas do século XX, especialmente em razão de as primeiras práticas de Educação Física nas escolas do país estarem baseadas nas ginásticas Sueca e Francesas (CASTRO, 1997; SOARES, 1994).

Ao longo do processo de escolarização da Educação Física no Brasil, viu-se necessário definir e regularizar a organização deste campo, com base nos princípios da Constituição Federal. Assim, a primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi promulgada através da Lei n. 4.024 de 1961, estabelecendo-se como um marco, visto que a Educação Física se universalizou e se consolidou como disciplina nos cursos primários e médios, até a maioridade penal.

A referida normativa trouxe em seu Artigo 22 que “será obrigatória a prática da educação física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos” (LDB, 1961). Portanto, é a partir desta Lei que é consolidada na prática os decretos que anteriormente já vinham sendo criados. Este movimento de obrigatoriedade já vinha sendo discutido nos meios midiáticos

³ Ensinar de forma lúdica o tratamento com as plantas, o cultivo e as relações com o meio ambiente.

⁴ Ginástica científica por meio de uma prática controlada e moderada, inspirado no método Francês. (GÓIS JUNIOR, 2015).

voltados para as mães, visto que alguns dos discursos pronunciados pelo Jornal das Moças desejavam que a educação física estivesse presente no ambiente escolar. Como exemplo, destacamos um trecho do texto do Jornal das Moças cujo o título é “Educação Física”, o qual demonstra apoio a institucionalização desta disciplina e um incentivo para a difusão de um modelo de Cultura Física, baseado em países de primeiro mundo, tais como a França, Alemanha e Estados Unidos. Este modelo era fundamentado por um ideal de aperfeiçoamento do físico, tendo a ginástica como uma prática para a formação de uma raça forte e patriota. (DIAS, 2011).

Evangelho

EDUCAÇÃO FÍSICA

Entre os jogos desportivos toda gente sabe, que no Brasil, um dos mais difundidos é o futebol. Já foi ele condenado até a idade de 18 anos por determinar, em geral, hipertrofia e dilatação cardíaca, quando não suficientemente controlado. É uma verdadeira mania o futebol... A mocidade não pensa mais nos nomes famosos da história... Nada mais interessa; é só o futebol... Nada diminui a paixão do futebol. Nem as lesões, as fraturas, as contusões, as escoriações, os graves ferimentos, as pernas cortadas, as orelhas arrancadas, os olhos vasados... Nada. A mocidade deixa-se alucinar pelo futebol.

A educação física deve ser, também, "a educação pelo físico", isto é, o pretexto para, por meio dos desportos, por exemplo, melhorar as qualidades morais e sociais. Fora disto e este, ponta-pé, não regresso à zoologia, à primatologia, à pré-história.

As duas grandes finalidades da educação física devem ser:

1.º — Saúde.
2.º — O aperfeiçoamento das qualidades morais e sociais.

Não visando esse alvo, ela desenvolve nos indivíduos o "instinto da agressividade", a ansia de resolver tudo pela força, pela violência, pela brutalidade.

O futebol é condenado na infância e adolescência. Mas existem outros jogos permitidos, atraentes, como o tênis, a peteca, o vôlei e o ping-pong.

Evite sempre a fadiga e a estufa. Exercícios curtos, energéticos, intercalados de frequentes pausas de repouso, são aconselháveis. Assim praticada, a educação física monarca para conservar e melhorar a saúde e prolongar a vida.

Em tôdas as Escolas Públicas deveriam ser obrigatórias as aulas de Cultura Física (ginástica e outros exercícios aconselhados). Além disso, em tôdas as escolas, e principalmente nas Escolas Públicas, a explicação sobre o valor da Cultura Física deveria ser ministrada às crianças e aos adolescentes. Isso é de suma importância para a vida do futuro adulto que há de proce-

MODELO LONDRINO DE ROTER MODELS LTDA. FEITO DE CREPE DE PURA SEDA DE COR PRETA. GOLA BEM ARREDONDADA, MANGAS CURTAS E FRANZIDOS NA CINTURA PARA DAR FORMA DE ELEGANCIA NO MODELO.



Em tôdas as Escolas Públicas deveriam ser obrigatórias as aulas de Cultura Física (ginástica e outros exercícios aconselhados). Além disso, em tôdas as escolas, e principalmente nas escolas públicas, a explicação sobre o valor da Cultura Física deveria ser ministrada às crianças e aos adolescentes. Isso é de suma importância para a vida do futuro adulto [...].

(EVANGELHO, 18/6/1959, p.20.). Fonte: Hemeroteca Digital

Após a primeira versão da LDB publicada em 1961, outras duas atualizações se sucederam. A segunda versão foi promulgada pela Lei 5692 de 1971, ou seja, durante o

período de regime militar. De modo específico, uma das atualizações ocorreu no Artigo 7º, onde destacava-se que será “obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus” (BRASIL, 1971).

A terceira e mais recente versão da LDB foi promulgada através da Lei nº 9.394 de 1996, sendo utilizada até o tempo presente. Esta, trouxe em seu Artigo 26, o qual foi atualizado no ano de 2018, que se mantém a Educação Física enquanto um componente curricular obrigatório, ou seja, que esta matéria está integrada à proposta pedagógica da escola, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (Vetado); VI – que tenha prole. (LDB, 2018, p.19).

Neste tópico de resultados buscamos evidenciar alguns dos caminhos percorridos para a escolarização da Educação Física, destacando orientações advindas de normativas legais, assim como buscamos registrar representações desta matéria nas revistas *Jornal das Moças* e *O Cruzeiro*. Na sequência, nos dedicamos a sublinhar influências advindas da corrente higienista, a qual também influenciou o campo da Educação Física escolar do período.

3.2 HIGIENISMO E A EDUCAÇÃO DO CORPO NAS IMPRENSAS FEMININAS

O movimento higienista teve seu início, em contexto mundial, ao longo do século XVIII. Sendo criado pela elite médica, este movimento passou a adquirir uma posição importante nas estruturas sociais, sejam elas administrativas, técnicas de saúde e mesmo políticas. Deste modo, foi sendo propagado a distintas esferas sociais e econômicas. No Brasil, este movimento iniciou por uma necessidade de mudança na estrutura social, pois, para se ter controle das doenças que estavam surgindo em fins do século XIX e início do século XX, era preciso também uma reforma social e higiênica. A década de 1930 é marcada pela presença maior de intelectuais em cargos governamentais. Neste contexto, foi possível garantir a execução de estratégias que buscavam a construção de uma reforma da sociedade brasileira. Esta responsabilidade da manutenção de hábitos higiênicos e corpos saudáveis

eram delegadas ao próprio indivíduo, mas sob a supervisão do Estado (MILAGRES, et al. 2018; SOARES, 1994; JUNIOR, SILVA, 2016).

Antes de tratarmos especificamente sobre o higienismo, precisamos compreender que representação de medicina circulavam durante este contexto das primeiras décadas do século XX. Neste período, demarcou-se o nascimento de uma medicina moderna e científica, com características sociais que desenvolvia práticas de ações junto à população. Esta aproximação da medicina com a população levou a uma ampliação dos domínios do campo médico e a ascensão desses sujeitos enquanto peritos e gestores de corpos. Surge, portanto, a medicina social, urbana, que se legitima pelo caráter de cientificidade, moralizador e salvacionista. A presença de um parecer médico parece obrigatória na tomada de decisões até mesmo em momentos de socialização, dentre os quais, para o ingresso das crianças na escola (STEPHANOU, 1997; ROCHA, 2009)

O século XX é marcado por ser o momento de uma grande reviravolta no que diz respeito às compreensões que se tinha sobre o corpo. É neste período que o corpo emerge como objeto de investigação histórico e objeto de debates culturais. Logo, é pertinente analisarmos através da Higiene Escolar, as propostas de educação pelo corpo, as intervenções, os decretos e conselhos dados pelo Estado aos escolares e a seus responsáveis (ROCHA, 2009).

Ainda no mesmo período, com a Revolução Industrial, manifesta-se uma nova representação de homem em todas as instâncias, como nas famílias e nas escolas. No imaginário da época, a Educação Física participava dessa nova representação com êxito. A partir destes critérios, acreditava-se poder traçar um novo perfil para as novas gerações, pensando novamente numa base para uma a reconstrução do país. Portanto, podemos dizer que o projeto de reforma que Fernando de Azevedo (importante figura para a educação brasileira) desenvolveu para a educação possuía três pilares centrais: a saúde, a moral e o trabalho (CAMARA, 2004).

Para isso, o Estado utilizou ferramentas para que estas propostas chegassem na sociedade e se difundissem entre todos, pois, era preciso dar ouvidos à Higiene. Uma das possibilidades para esse fim era acentuar sua importância na escola. Logo, a Educação Física e a Ginástica eram parte integrantes das propostas higiênicas, aparecendo em leis, reformas e programas educacionais (PAIVA, 2003).

Reformar, regenerar, reeducar, eram as ideias carregadas nos discursos, as quais se utilizavam de outras ferramentas importantes, tais como os meios de comunicação da época. Os médicos estavam nos artigos, conferências, livros, jornais e revistas. Diante disso, atribuiu-se à medicina a competência de produzir conhecimento sobre a sociedade brasileira. Higienizar, sanear, e principalmente educar, foram classificadas como soluções para os problemas do Brasil (STEPHANOU, 1997).

Pensando ainda nas ferramentas para proliferação de discursos médicos, as revistas femininas também eram utilizadas para este viés, pelo movimento higienista brasileiro. Estas revistas eram organizadas em seções específicas para cada assunto, e tanto o *Jornal das Moças* quanto *O Cruzeiro* possuíam seções exclusivas com assuntos denominados para as mães, que são o *Evangelho das Mães* (*Jornal das Moças*), *Lar Doce Lar* (*O Cruzeiro*) e *Falando às Mães* (*Jornal das Moças*). Como conteúdo, havia especificidades e, principalmente, conselhos para as mães que, em sua maioria, eram escritos por médicos higienistas. Eram comuns os empregos de verbos imperativos, como “descubra”, “experimente”, “prove”, que, segundo Buitoni (1990), à primeira vista, poderiam parecer sugestões, mas que auxiliavam, também, para o convencimento e adoção de comportamentos.

Os médicos também recorriam a Educação Física e para a sua gama de práticas corporais para este fim. A ginástica, por exemplo, era tida como excelente formadora de hábito. Quando pretendia-se demonstrar a eficiência física e moral da educação física, recorriam à esse exercício de forma metódica e sistematizada, e gradualmente, explicavam seus efeitos fisiológicos, mas sem menosprezar seus efeitos disciplinares e moralizantes (PAIVA, 2003). Deste modo, a reportagem a seguir do *Jornal das Moças* demonstra essas especificidades fisiológicas do campo biológico e médico no conteúdo e orienta as mães sobre como ministrar uma Educação Física às crianças: “A vivacidade dos movimentos de uma criança, e o **desenvolvimento dos tecidos e a resistência** que a mesma opõe às **enfermidades** são o que determina a orientação de quem quiser ministrar-lhe uma educação física”. (AS MÃES NÃO DEVEM ESQUECER QUE, 11/11/1943, p.92 - grifos nossos).

Este movimento moderno, científico e higienista no Brasil levou à uma redefinição do papel da escola. A escola que até então não se relacionava intimamente com a sociedade e sobre a qual não influenciava, passou a ser vista como uma instituição social. Essa ampliação se deu também sobre o papel da escola e a influência que essa passaria a exercer na educação mental e moral da criança, pensando na formação do novo cidadão que se esperava. O novo

padrão de infância, moldado junto com as bases higiênicas, eram definidos e idealizados pelos vieses da psicologia e da puericultura. Nesse aspecto, os preceitos incorporados como práticas cotidianas no viver dos brasileiros iriam para além do espaço da escola (CAMARA, 2004).

O processo de ações higienistas dos exercícios físicos no Brasil tiveram funções importantes para a educação da população de modo geral. Foi através de conhecimentos específicos oriundos da biologia, da anatomia e da fisiologia que os médicos higienistas conseguiram fundamentos que foram suficientes para que as famílias de elite, confiarem em suas palavras e ações (SOARES, 1994). São nestas seções diretivas aos grupos de mães que podemos observar a importância da presença dos médicos nas reportagens vinculados ao cuidado das crianças, e aos exercícios prescritos para as mesmas, ou seja, deveria-se buscar, em primeiro lugar, o médico para definir qual prática adotar, ou que ações tomar em relação ao corpo e movimento do filho.

Como exemplo destas afirmações temos três reportagens. A primeira, publicada pelo Jornal das Moças, diz que as mães não devem esquecer que “o melhoramento do organismo de uma criança pode ser levado a efeito por exercícios físicos metódicos, **mas depois de ouvir o médico assistente da família**” (AS MÃES NÃO DEVEM ESQUECER, 11/11/1943, p.92. - grifos nossos.)

A segunda reportagem, também veiculada pelo Jornal das Moças, aconselha às crianças a prática da natação, mas antes, deve-se perguntar a um médico, visto que, “**ouvido antes o médico**, é de bom alvitre incitar às crianças à prática da natação, mas sem descuidar de uma educação física suplementar” (AS CRIANÇAS E A NATAÇÃO, 1/1/1942, p.61. - grifos nossos.)

A terceira reportagem trazida pelo Jornal da Moças, reafirma o que foi dito no discurso anterior, ou seja, que para qualquer prática esportiva, antes deve-se lembrar de consultar o médico, além de manter-se as práticas de educação física como suplementação. Mencionou-se assim que “todo desporte, para ser útil sob o ponto de vista da cultura corporal, deve ser preparado por uma educação física prévia **e, depois da visita especial do medico**” (CULTURAS..., 11/11/1940, p.18. - grifos nossos).

Logo, identificamos neste capítulo que o Movimento Higienista utilizou-se de ferramentas para a sua disseminação social. Quando o objetivo tratava-se de educar higienicamente as crianças, tinham como ferramenta a escola, através da Educação Física, e as mães, através dos veículos midiáticos do período, neste caso, as revistas. No próximo

capítulo compreenderemos como se estabeleceu esta relação de aproximação entre Educação pelo Físico, a Ciência e as Mães, criada por este movimento.

3.3 FALANDO ÀS MÃES: APROXIMAÇÕES DA EDUCAÇÃO PELO FÍSICO COM A CIÊNCIA

Durante as primeiras décadas do século XX ocorreu a expansão da produção e do consumo de revistas ilustradas, consolidando esse gênero de periódico como suporte para proposição de novos comportamentos. No caso dos periódicos femininos, o “caráter de modernidade do discurso maternalista enunciado pelos médicos, configurou-se como veículo ideal para a difusão da nova cultura, simultaneamente refletindo e moldando o novo papel feminino de mãe” (FREIRE, 2008, p. 154).

Segundo Freire (2008), o discurso maternalista brasileiro mostrava-se claramente inspirado no modelo francês de sociabilidade e civilização. Este modelo defendia a maternidade como principal papel feminino, o qual ainda se fazia hegemônico nas primeiras décadas do século XX. Para o autor (2008), “entre outros costumes ‘importados’ de Paris, o hábito de ler revistas tornou-se uma ‘coqueluche’ entre as famílias das classes mais elevadas dos centros brasileiros”, mostrado-se sintonizado com a idéia de modernidade, progresso e civilidade (FREIRE, 2008, p.156 e 157).

De modo específico, as páginas das revistas femininas analisadas pelo presente, veiculadas durante as décadas de 1930 a 1960, quando se referiam à Educação Física eram, em sua maioria, ocupadas por artigos assinados principalmente por médicos. Desta forma, mais que disseminar informações técnicas sobre a fisiologia infantil, tais artigos visavam difundir o ideário da maternidade, mostrando uma maneira científica de cuidar das crianças. No trecho da reportagem destacada a seguir, podemos observar a presença de conselhos do *Jornal das Moças*, contendo termos que se aproximavam da temática deste universo.

Evangelho DAS MÃES

MAIS VALE NÃO NASCER

Não devendo considerar perversa a criança bulhosa e travessa, toda mãe deve ensinar ao filho conduzir-se com lide, higiene e graça, rodeando-a de motivos de alegria e contentamento.

Quando uma criança chega à vida em um lar sem alegrias, essa criança adquire, dentro de sua natureza física uma característica que será difícil de apagar mais tarde. E, se além de nascer em um ambiente triste, existem nele pessoas mal humoradas e fastidiosas, mais valtra a essa criança não haver nascido.

A ESTACAO DAS CRIANÇAS

A estação das crianças é aquela que lhe abre as portas ao sol e às estrelas, a vida ao ar livre, ao gozo de correr e mover-se, de sentir que o ar puro influi em seus movimentos e desperta seu apetite.

Uma criança envolta em roupas de lã, cheirando a pomadas e a balsamos, é a negação dessa felicidade desprevenida que deve ser a infância.

Com os primeiros dias mornos e luminosos os pequeninos se vão reviver.

As praças, parques e jardins se povoam deles.

A EDUCAÇÃO FÍSICA

O estado físico de cada pessoa é um fator importante para toda educação física. Também a idade real ou, melhor ainda, a idade fisiológica, determina em cada indivíduo condições especiais que obrigam a maneiras diferentes do exercício físico.

São caracteres fisiológicos da infância a vivacidade dos movimentos, a regeneração dos tecidos e a resistência que opõe às enfermidades.

A SEDE

Nesta época, em que o sol lamba a terra, mais democraticamente, as crianças sem ser premiadas por sede ardente. As mães devem estar vigilantes quanto ao modo por que as crianças bebem água. A tenden-

cia infantil é para bebê-la de um só fôlego, sem respirar mesmo. Não permitam as mães que elas procedam assim. Recomendam-lhes que a bebem em pequenos sorvos, vagarosamente, detendo-a mesmo um pouco de tempo na boca.

A TRISTEZA

A falta de alegria é para uma criança o mesmo que a falta de sol e luz para uma planta. E nesta comparação não cabem atenuantes, e, se acaso fossem necessários, não seriam sendo para reforçar o argumento ao que benefício à criança para seu bem estar geral.

DESPERTANDO O RACIOCÍNIO

Mais uma perguntinha para uma mamãe fazer a seu filhinho: — João disse a José: — Si me deres um caramelo fixamos eu deita com a mesma quantidade, mas, si me deres todos, eu teerei o dobro desta quantidade.

Si não vier a resposta, diga-lhe a mamãe que João tinha cinco caramelos e José sete.

VERRUGAS

Aparecem as verrugas mais comumente no rosto, nos joelhos e no dorso das mãos das crianças.

Os cientistas chegaram à conclusão de que são elas contagiosas, devendo ser consultado o médico, afirmando que esta indique o tratamento para curá-las e evitar que si propaguem.

AS CRIANÇAS DOENTES E OS BANHOS

Em um livro novo sobre educação e higiene das crianças, formulado por um douto no assunto, temos que não existe contraindicação alguma para banhar uma criança enferma. Um banho em dentes pode até melhorá-lo muito.

ROUPAS COM FERUGEM

As crianças muito sujam a roupa de uso corporal e não poucas peças de vestuário infantil aparecem com manchas de ferrugem. E as mães temem que resolver o problema. Partir essas manchas deve a roupa ser friccionada com água o quanto, com suco de limão ou ácido oxálico, enxaguando-se em seguida com água amoniacada. Com a seda e lã finas deve ser utilizada a água morna e evitada a dupla fricção. Enxaguam-se com água morna unicamente.

Não se deve recorrer ao ácido oxálico si se suspeita da firmeza das cores, pois poderiam perder seu brilho.

DESPERTANDO A PERSPICÁCIA

Mais uma perguntinha para experimentar a perspicácia de uma criança, publicamos hoje para gozo das mães que gostam de possuir filhos inteligentes.

Pergunte-lhe a mamãe se é possível tirar um de dezove e ainda deixar mais um, isto é, vinte.

Não respondendo o garoto, diga-lhe a mamãe que dezove escrito em algarismos romanos, tirando o I fica o número vinte.

AS MÃES NÃO DEVEM ESCOLHER QUE:

- São de vilto os casos de mortalidade infantil; a proporção relativa a outros casos é descolida.
- Desta proporção calcula-se que quarenta por cento morrem de gastro enterite, devido principalmente à falta de higiene e ao desuso de certas mães.
- Apesar das mães e uma recomendação já proclamada, o leite, antes de ser detido na mamadeira deve ser fervido, jamais devendo ser introduzido nesta vasilha tal como o fornecedor entrega.
- O leite não fervido contém milhões de germes de enfermidades infecciosas.
- O leite que se dá às crianças em lugar do materno deve ser fervido, depois de ser pasteurizado, que se trate de leite pasteurizado. É o único meio de esterilizá-lo, pois há microbios resistentes.
- A criança não sabe discernir e trata de comer tudo, procurando aquilo que lhe satisfaz o desejo em qualquer lugar, nos armários, no chão e até na lata do lixo.
- Embora pareça engraçada a criança que toma vinho, não se deve dar-lhe uma gota sequer de álcool.
- Embora absoluto e de forma terminante não se deve pedir e ensinar ou a indagação de uma criança, que jamais deve transpor a porta de um lar.

6-1-1944 JORNAL DAS MOCAS — 15 —

O estado físico de cada pessoa é um fator importante para toda educação física. Também a idade real ou, melhor ainda, a idade fisiológica, determina em cada indivíduo condições especiais que obrigam a maneiras diferentes do exercício físico. São caracteres fisiológicos da infância a vivacidade dos movimentos, a regeneração dos tecidos e a resistência que opõe às enfermidades.

(A EDUCAÇÃO FÍSICA, 6/01/1944, p.15 - grifos nossos). Fonte: Hemeroteca Digital

Esta reportagem traz intrínseco ao seu conteúdo, orientações relacionadas aos cuidados de puericultura, o qual compreenderia o acompanhamento do desenvolvimento infantil, que tinha como alvo de ação o corpo social implicando, portanto, mudanças de concepções, atitudes e comportamentos. Como a referida reportagem estava incluída em uma seção que dirigia-se às mães, podemos sublinhar que competia a elas o desenvolvimento de tal função. A partir destes “novos” conselhos, elas estariam supostamente aptas para desenvolvê-los com seus filhos. Para Freire (2008), utilizar-se da ciência seria o novo papel social da mãe moderna.

Outro aspecto que foi possível pontuarmos relaciona-se a utilização de determinadas nomenclaturas médicas, para explicar às mães o impacto da ausência de exercícios corretivos

de Educação Física em crianças. Tal característica pode ser observada no trecho destacado abaixo do Jornal das Moças:

A ausencia quase constante de **exercícios corretivos** de educação física conduz logo a uma **precoce anquilose progressiva**, isto é, a um endurecimento das articulações, que, acompanhado de um aumento de peso do corpo e do volume do coração, causado este por uma respiração anormal, faz que todo progresso seja impossível [...] (EXERCÍCIOS DE COMPENSAÇÃO, 15/01/1942, p.62. - grifos nossos)

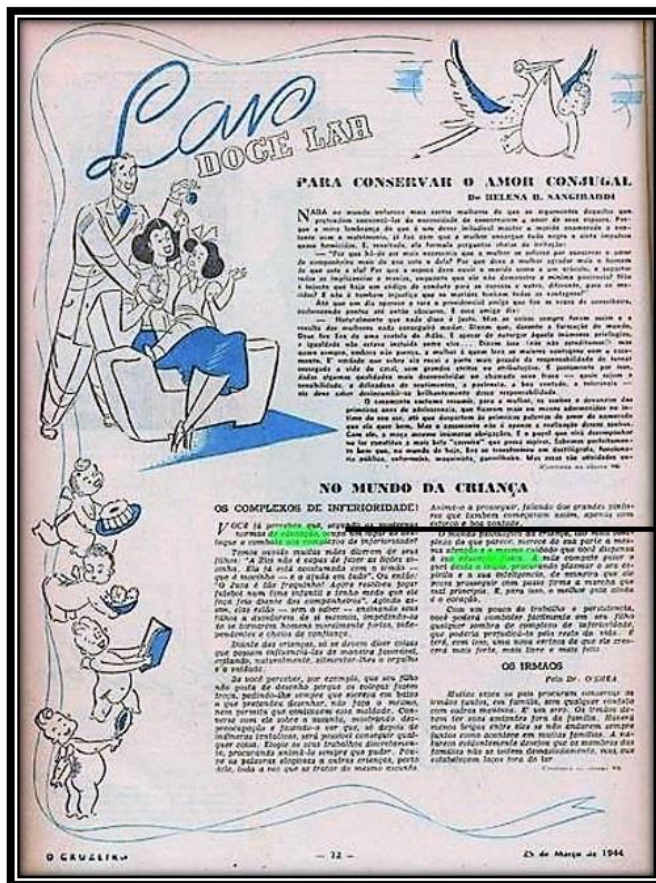
A partir dessa nova representação do “ser mãe” moderna no Brasil, entraremos no próximo capítulo que desdobra como as mães estavam ligadas à escola naquele contexto e como a elas era dada, também, a função de extensão do espaço escolar para a educação do corpo dos filhos, juntamente à disciplina de Educação Física.

3.4 A “NATURAL INTUIÇÃO” DAS MÃES: UMA EDUCAÇÃO FÍSICA “ATIVA E CUIDADOSA”

Para melhor compreendermos essa representação de mãe-educadora vinculada à escola, precisamos fazer um resgate do contexto histórico da constituição do Brasil. Segundo Freire (2008), após a Primeira Guerra Mundial o mundo ocidental alcançou um renovado impulso, gerando ações diferenciadas em cada sociedade. No caso do maternalismo, sua associação à valorização social da ciência se fortaleceu, conferindo-lhe um novo caráter. No Brasil, esse fenômeno apresentou associações com especificidades do cenário econômico, político e social e, em particular, ressoou no projeto modernizador republicano, o qual depositou nas crianças a esperança da nação. Para Freire (2008, p. 154), “tal concepção fundamentou uma convergência identitária entre saúde, educação e nação, e uniu a intelectualidade urbana na elaboração de ampla proposta reformadora que tinha na higiene seu eixo central”.

Em vista disso, nos dois primeiros terços do século XX se construiu fortemente a convicção de que a educação era uma ferramenta transformadora de consciências. Desta forma, sendo voltada para um simbolismo das atribuições dadas às mulheres e baseando-se no potencial de redenção pela pureza e amor, a educação deveria fortalecer a atuação das mulheres como professoras na educação escolar.

Neste mesmo período houve uma grande repercussão da psicologia do desenvolvimento no processo de escolarização. No que se refere à infância, essa abordagem trouxe contribuições para essa “convicção” de mãe-pedagoga, ao incluir características e sentimentos considerados naturais, como o amor e a dedicação para as mulheres em geral, e a responsabilidade para as mães aos chamados problemas evolutivos no desenvolvimento infantil (ALMEIDA, 2008; KLEIN, 2005). Na reportagem a seguir do O Cruzeiro, conseguimos identificar vestígios do que competia às mães em relação ao mundo psicológico das crianças:



O mundo psicológico da criança, tão mais complexo do que parece, merece de sua parte a mesma atenção e o mesmo cuidado que você dispensa à sua educação física. A mãe compete guiar o guri desde o início, procurando plasmar o seu espírito e a sua inteligência, de maneira que ele possa prosseguir com passo firme a marcha que mal principia. E, para isso, o melhor guia ainda é o coração.

(OS COMPLEXOS DE INFERIORIDADE, 25/03/1944, p.72). Fonte: Hemeroteca Digital

Vestígios deste discurso também foram localizados em numa reportagem do Jornal das Moças, onde a aconselha-se a prática de uma educação física “ativa e cuidadosa” às crianças que apresentam predisposição a doenças. O título da reportagem era “As mães de família não devem esquecer” e, na sequência reiterava-se que “as crianças que se irritam a miude

requerem um tratamento especial, pois são candidatas a possíveis enfermidades. Estas crianças necessitam uma educação física ativa e cuidadosa” (AS MÃES DE FAMÍLIA NÃO DEVEM ESQUECER, 18/11/1943, p.17).

No contexto de escolarização, a crença numa escola que domesticava, cuidava, amparava e amava enquanto educava, consolidava-se na esfera social, juntamente à representação de mulher-mãe-esposa-educadora construídas nas concepções sociais de moralidade. Esse ideário se prolongou nas décadas seguintes com as ambições políticas e a proliferação de um “discurso ufanista sobre a educação, que colocou nas mãos femininas a responsabilidade de guiar a infância e moralizar os costumes”. (ALMEIDA, 2008, p.138).

A concepção de maternidade foi incorporando cada vez mais atributos de função patriótica e de prática científica, construindo uma representação de que o ser mãe era uma “missão divina e um dever social” (FREIRE, 2008, p.157). Assim, eram dados atributos às especificidades biológicas das mulheres como justificativas em defesa da maternidade. O seu descumprimento, por sua vez, era considerado “patologia, pecado ou crime” (FREIRE, 2008, p.158) Ou seja, o ofício maternal não era mais apenas biológico, mas também, social e patriótico. Às mulheres era dada a capacidade de uma ação moralizadora de manter a unidade da família e da Pátria (ALMEIDA, 2008; FREIRE, 2008).

Estes atributos dados como inerentes ao instinto da natureza feminina podem ser associados ao o que o Jornal das Moças chamou de “natural intuição”. Em uma das reportagens analisadas pelo estudo, ao se referirem aos movimentos que seriam indicados às mães para que estas aplicassem a seus filhos, o Jornal da Moças trouxe recomendações para os casos em que as crianças possuíssem “pernas em arco”: “[...] **As mães, por natural intuição de que são dotadas**, sabem como fazer seus filhinhos praticarem movimentos tão simples, os quais muitos beneficiam seu desenvolvimentos corporal [...] (PERNAS EM ARCO, 11/08/1949, p.73.) - grifos nossos).

O cuidado com a prole era tida pelos médicos como um compromisso social e cabia à medicina ensinar aos pais, por meio da higiene. A família, por sua vez, era muito importante, considerada como o berço de tudo, neste caso, da primeira Educação Física. Estudos sobre a História da Educação Física brasileira acentua a crescente interferência dos médicos no interior da família. O papel educativo dos médicos junto às mães tinha como intuito ensinar-lhes a maneira adequada e compatível de incentivo a saúde, além de ansiar pelo cuidar dos futuros cidadãos do país. Os higienistas brasileiros, de forma predominante, eram

influenciados pela puericultura, pelos cuidados com a infância e com a maternidade (PAIVA, 2003; STEPHANOU, 1997; JUNIOR, SILVA, 2016).

A base dessa prática parece ter sido o informar para educar. Estas orientações eram dadas através de manuais práticos, mas também, podem ser vistas nas revistas, com o intuito de orientar condutas, comportamentos e cuidados higiênicos. Para que todos tivessem acesso, utilizavam-se de discursos cujos “modos de fazer” eram descritos, pois, assim, até os mais humildes conseguiriam entendê-los e, com isso, seria mais fácil a abertura nos lares e a adesão convicta dessas ações higiênicas nos cotidianos (STEPHANOU, 1997). Para Milagres e colaboradores (2018, p. 165),

[...] com Higienismo os estereótipos do gênero feminino eram reforçados pelas linhas teóricas do movimento juntamente com programas criados pelo positivismo. Estes programas estavam ligados até mesmo a formação do “ser doméstica”, que atribuía à mulher responsabilidade do cuidado dos maridos operários, do filho e do lar. Estas responsabilidades das mulheres do lar isentavam a classe no poder das circunstâncias que viviam as famílias, culpando assim a mulher ou a própria família por qualquer descontrole familiar (MILAGRES, et al. 2018, p.165)

Este movimento foi baseado em conhecimentos científicos, construídos junto aos ideais de ufanismo no Brasil. Isto é, a escola, o papel da mulher-mãe-educadora-esposa na sociedade e a educação dos corpos através da Educação Física estão ligados por um único propósito: o de criar bons cidadãos para a pátria. Desta forma, as mães e a Educação Física seriam ferramentas para se chegar a este fim e deveriam estar alinhados com o que o estado projetava para o futuro do país, nas décadas iniciais ao movimento militar e higienista.

Para tanto, foram criadas leis de inserção deste meio civilizador de corpos nas escolas, para que estes preceitos patrióticos fossem aproximados dos civis. Para as mães foram construídas representações da inerente e natural incumbência higiênica, científica e biológica das mulheres, com base em preceitos conservadores do período.

Apesar das representações do ser mãe-mulher-educadora visto neste estudo estar atrelado às responsabilidades específicas do lar, ao cuidado com os filhos, e o mesmo ser abordado como características naturais da construção do que são assuntos destinados às mães, no mesmo período encontra-se um vestígio de resistência em relação as representações do papel social das mulheres analisados nas revistas femininas. Bertha Lutz, conhecida por ser uma importante feminista do movimento sufragista brasileiro, em seu discurso em 1936, ao

ingressar na Câmara dos Deputados, demonstra um movimento de ampliação de espaços ditos femininos e reivindica as participações sociais e políticas das mulheres no Brasil.

O lar é a base da sociedade e a mulher estará sempre integrada ao lar. Mas o lar não se limita ao espaço de quatro paredes. O lar é também a escola, a fábrica, o escritório. O lar é principalmente o parlamento, onde as leis que regulam a família e a sociedade humana são elaboradas. (VÁSQUEZ, 2011, p. 2217).

É a partir desta concepção de lar feita por Bertha Lutz, compreendemos como se construiu essas relações de aproximações das mães e a escola feitas pelo Estado. Neste período, através das leis, a Educação Física foi regulamentada nas escolas para que houvesse, então, através de preceitos higiênicos, a educação dos corpos. Mas estes ensinamentos implementados nas escolas não eram suficientes, era preciso ultrapassar os muros da escola e aproximar-se da família para que, de fato, o objetivo do Movimento Higienista juntamente aos militares obtivessem êxito. Logo, as mães não seriam vítimas, mas uma peça chave e participantes ativas da sua história e da construção de suas representações neste período.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar as representações de Educação Física em imprensas femininas durante o período do primeiro Decreto de institucionalização do mesmo no âmbito escolar, à primeira Lei de Diretrizes e Bases (1961). Os resultados nos permitiram concluir que, neste período, a escolarização da Educação Física possuía um caráter com bases higiênicas e militares, e tinha como principal objetivo a educação pelo físico e civilização dos escolares, vistos através desse viés, como o futuro da nação. Através deste projeto de nacionalidade que estava surgindo, é possível analisarmos como a infância era representada no Brasil neste período. As crianças não eram vistas como sujeitos(as) históricos(as) no seu presente, ou seja, elas ainda “iriam ser”, à elas era apenas dada a responsabilidade do futuro.

As ações do Estado analisadas nesse estudo, seja de forma legislativa (através das leis), midiática (através das revistas) ou ações (nas escolas), nos permitiram criar, também, uma representação de “Educação Física Escolar” vinculados ao papel das mulheres de “Ser Mãe” naquele período 1930-1961. Esta representação veiculada, sobretudo, pelas revistas analisadas no presente estudo, vai ao encontro do que deveria estar intrínseco ao instinto feminino e ao cuidado, tendo a responsabilidade de cumprir as tarefas domésticas e o compromisso com a participação escolar dos filhos.

Além disto, as seções tinham como títulos “Evangelho das Mães”, que nos remete ao controle e poder da Igreja sobre a educação e ao processo civilizador e moralizador que a sociedade brasileira estava passando. Era comum também o título “As mães não devem esquecer”, que nos levam a questionar qual o papel do homem ou do pai em relação aos filhos no seu desenvolvimento. Ou seja, ao ser criada uma representação de “ser mãe” é também criada, nas ausências, uma representação do “ser pai”. Discutirmos e questionarmos como se construiu neste período estas representações nos permite identificar concepções estabelecidas em diferentes tempos e contextos socioculturais..

Comprendemos também que, à medida com que a sociedade foi se transformando, seja através das leis ou das ampliações científicas, os papéis da Educação Física e das mulheres também foram sendo modificados. Este movimento configurou-se enquanto uma via de mão dupla, onde os dois fenômenos se influenciaram na construção de suas respectivas representações. Como exemplo, mencionamos as rupturas ocorridas na escolarização da

Educação Física e como esta influenciou diretamente o sentido do “ser mãe” dentro dos lares brasileiros e nos espaços sociais.

Com relação à perspectiva da Educação Física escolar, segundo o Coletivo de Autores (1991), esta tem como objeto o desenvolvimento da aptidão física do homem e procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, recorrendo à filosofia liberal para a formação do caráter do sujeito. Desta forma, busca valorizar a obediência “o respeito às normas e à hierarquia”, apoiando-se na “pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista” (COLETIVO DE AUTORES, 1991, p. 24) Neste sentido, entendemos que a Educação Física Escolar foi utilizada como uma das ferramentas para a construção de uma concepção de pátria que estava emergindo no período de 1930 à 1960.

Entretanto, ressaltamos que, apenas este estudo não seria o suficiente para termos uma ampla representação de Educação Física, pois analisamos nessa pesquisa apenas o termo “Educação Física” nas fontes. Para pesquisas futuras é possível uma análise do termo “Ginástica”, tendo em vista que a mesma participou também do processo de escolarização da Educação Física.

Por fim, apesar das continuidades e discontinuidades de sua trajetória, as ideias do higienismo colaboraram para os conhecimentos vistos no campo da Educação Física, e para entendermos que estamos no mundo pelo corpo (MILAGRES, et al. 2018). Este corpo traz consigo representações de diferentes tempos. O corpo que pensa e sente. O corpo como linguagem que expressa, recebe e traduz discursos, ou seja, um corpo histórico. O corpo é um arquivo. O corpo revela e o corpo esconde (VIGARELLO, 2003).

Neste estudo, observamos que através da história da educação do corpo, compreendemos as representações da Educação Física brasileira, seus momentos de gênese e o processo de construção do seu espaço no ambiente escolar, nos lares, na memória coletiva da sociedade e, principalmente, que o mesmo não está deslocado da conjuntura que o cerca, pelo contrário, ele constrói e é construído pelo contexto em que está inserido.

REFERÊNCIAS

- A EDUCAÇÃO FÍSICA, **Jornal das Moças**, 6.01.1944, p.15.
- AS MÃES NÃO DEVEM ESQUECER, **Jornal das Moças**, 3.11.1949, p.17.
- AS MÃES NÃO DEVEM ESQUECER QUE, **Jornal das Moças**, 11/11/1943, p.92.
- AS CRIANÇAS E A NATAÇÃO, **Jornal das Moças**, 1.1.1942, p.61.
- AS MÃES DE FAMÍLIA NÃO DEVEM ESQUECER, **Jornal das Moças**, 18.11.1943, p.17.
- ALMEIDA, Nukácia Meyre Araújo de; LEÃO, Andréa Borges. **Jornal das Moças: Leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945)**. 2008. 261 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2008.
- ALMEIDA, Nukácia M. A. de. **Revistas femininas e educação da mulher: o Jornal das Moças**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2006. Disponível em: .Acesso em 08 jan. 2014.
- ALMEIDA, Jane Soares de. A destinação das mulheres para educar meninos e meninas: como são construídos os paradoxos históricos. **Portal Metodista de Periódicos Científicos e Acadêmicos**, São Paulo, v. 11, n. 18, p.136-148. jun-dez. 2018.
- BARBOSA, Amélia Aparecida. **A imagem da criança na propaganda da década de 1950**. 2005. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal de Uberlândia-mg, Uberlândia, 2005.
- BACELLAR, Carlos de A. P. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- BRASIL. Constituição (1961). Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**. 1. ed. Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 4 jun. 2019.
- BRASIL. Constituição (1996). Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 4 jun. 2019.
- BRASIL. Constituição (1971). Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília, DF, 11 ago. 1971. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- BRASIL. Constituição (1932). Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932. . Brasília, DF, 24 fev. 1932. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Constituição (1931). Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. . Brasília, DF, Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- CULTURAS..., **Jornal das Moças**, 11.11.1940, p.18.

CASTRO, Celso. In corpore sano - os militares e a introdução da educação física no Brasil. **Fundação Getúlio Vargas**, Rio de Janeiro, n. 2, p.1-24, 1997.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

DIAS, Carolina. **Histórias do Instituto de Cultura Física de Porto Alegre (1928-1937)**, 2011. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

EVANGELHO, **Jornal das Moças**, 18.6.1959, p.20.

EXERCÍCIOS DE COMPENSAÇÃO, **Jornal das Moças**, 15.01.1942, p.62.

EXPEDIENTE EMPRESA JORNAL DAS MOÇAS, **Jornal das Moças**, Rio de Janeiro, 4/01/1940, ed. 01281, p. 4

FIGUEIREDO, Anna Cristina Moraes. Liberdade é uma calça velha, azul e desbotada: publicidade, cultura de consumo e comportamento político no Brasil (1954-1964). São Paulo: Editora HUCITEC, 1998.

FREIRE, Maria Martha de Luna. Mulheres, mães e médicos: discurso maternalista em revistas femininas (Rio de Janeiro e São Paulo, década de 1920). Tese (Doutorado) – Casa de Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2006

FREIRE, Maria Martha de Luna. ‘Ser mãe é uma ciência’: mulheres, médicos e a construção da maternidade científica na década de 1920. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, p.153-171, jun. 2008.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Georges Demeny e Fernando de Azevedo:: uma ginástica científica e sem excessos (Brasil, França, 1900-1930). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 37, p.144-150, 5 mar. 2015.

KLEIN, Carin. A EDUCAÇÃO DE MULHERES COMO MÃES E PROFESSORAS NO PROGRAMA NACIONAL BOLSA-ESCOLA. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p.223-251, jan. 2005.

MARÍA LAURA OSTA VÁZQUEZ, 1., 2011, Florianópolis. **Seminário Internacional da História do Tempo Presente**. Florianópolis: Anpuh-sc, 2011. 15 p. Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/stpi/paper/viewFile/303/224>>. Acesso em: 7 out. 2019

NO MUNDO DA CRIANÇA, **O Cruzeiro**, 11.03.1944, p.76.

O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, **Jornal das Moças**, 16.12.1948, p.18

OS COMPLEXOS DE INFERIORIDADE, **O Cruzeiro**, 25.03.1944, p.72.

PERNAS EM ARCO, **Jornal das Moças**, 11.08.1949, p.73.

PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: Seu uso numa pesquisa Historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, novembro/ 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Mulheres dos Anos Dourados**. São Paulo: Contexto, 2014.

RIBEIRO, Tendências atuais na educação da Criança, **Jornal das Moças**, 18.12.1952, p.12.

SERVIÇO UTIL, **Jornal das Moças**, 15.02.1945, p.14.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. (Coleção educação contemporânea).

SOIHET, Rachel. A pedagogia da conquista do espaço público pelas mulheres e a militância feminista de Bertha Lutz. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.15, p.97-117. nov.-dez. 2000.

TURATO, Egberto Ribeiro. Metodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 3, n. 39, p.507-514, 5 abr. 2005..pdf. Acesso em: 1 maio 2019.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 462 p. Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen.

UMA VIAGEM ATRAVÉS DO CRUZEIRO. **O Cruzeiro**, 26.11.1953, p. 33.

UM EXEMPLO A SER IMITADO, **Jornal das Moças**, 27.4.1944, p.16

VIGARELLO, Georges. A história e os modelos do corpo. **Pro-posições**, São Paulo, v. 14, n. 2, p.21-29, maio 2003.